



A quarta edição do Curso de Palestrantes Espíritas do Distrito Federal capacitou cerca de 100 trabalhadores durante os meses de agosto e setembro, deste ano. As aulas ocorreram na sede da FEDF, no Sudoeste, aos domingos pela manhã. Uma equipe de 40 voluntários entre tutores, jornalistas, fonoaudiólogos, psicólogos, apoio, secretaria e livraria atuaram no suporte logístico da atividade.

Erasto: mensageiro da Codificação

Erasto, benfeitor integrante da plêiade do Espírito de Verdade, transmitiu a mensagem “A Missão dos Espíritas”, tão significativa para aqueles que se candidatam ao púlpito enquanto Divulgadores da Terceira Revelação. É também reconhecido pelas suas comunicações de incontestável cunho de profundez e lógica.

Segundo Allan Kardec, no capítulo 5, do Livro dos Médiuns, Erasto foi discípulo de Paulo de Tarso. Informação contida no Ato dos Apóstolos (19 -22), reforça a ideia do Codificador, quando lemos que Paulo enviou a Macedônia dois auxiliares que lhe assistiam: Timóteo e Erasto.

E o interessante a observar é que esta parceria perdurou durante os séculos, a ponto de encontrarmos uma longa e importante mensagem no Livro dos Médiuns (cap. 19) assinada por Timóteo e Erasto, que esclarece sobre o papel dos médiuns nas comunicações.

Além da mensagem de estímulo: “Ide e Pregai”, Erasto é também reconhecido pela célebre máxima que aconselha prudência e cuidado que os espíritas sinceros precisam ter diante das informações duvidosas, que possam desvirtuar a coerência doutrinária: “É melhor repelir dez verdades do que admitir uma falsidade, uma só teoria errônea”.

Na Revista Espírita de 1869 há referência a outra encarnação de Erasto, na personalidade de Thomaz Liber. Foi médico, filósofo e teólogo alemão no século 16. Professou medicina e no campo da teologia combateu o poder temporal da Igreja.

Thomaz Liber foi excomungado e acusado de heresia, sendo reabilitado tempos depois. Suas teorias tiveram muitos partidários, sobretudo na Inglaterra. Legou somas consideráveis aos estudantes pobres, sendo respeitado e reconhecido pelos seus gestos de benemerência.

Kardec afirma ser Erasto um espírito superior por nos revelar comunicações de elevadíssima ordem moral e intelectual. E nós, os espíritas da atualidade, só podemos dar graças aos céus por nos permitir o contato com essas revelações e agradecer pela contribuição deste irmão maior de vital importância para uma doutrina, que se destinava a ser a Terceira Revelação, o Consolador Prometido por Jesus. ■

Sal da terra

*Se és sal da terra então deduzas disto,
ser salgamento empeço à podridão;
e se o repensas, vejas quanto a isto,
pelos exemplos dá-se a salgação.*

*Convirás assim, no pensar revisto,
que apenas fala não é pregação,
pois folha ao vento, tal em lei previsto,
não se a detém em sua perdição.*

*É pregador o que levanta templos,
mostra virtudes pelos seus exemplos
nas muitas provas em que vence o mal...*

*É pregador aquele sempre visto
pela excelência com que imita o cristo
pra que aos pés dele vá viver no astral.*

Pelo espírito ANTÔNIO VIEIRA,
em psicografia de Jorge de Souza
Recife/Pernambuco, 2009.



Estudar, persistir e se inspirar

Incentivos e experiências de personalidades que despontam como oradores espíritas

“Fundamentalmente, estudar Kardec. Desde o Livro dos Espíritos até a Revista Espírita. Buscar ler mais e compreender Kardec, este grande missionário comprometido com Jesus.”

Waldehir Bezerra, Diretor da FEDF e autor do livro “Dimensões da Fala”

“Persistência na Tarefa, mesmo que as perturbações venham a acontecer, é necessário persistir. Outra questão é o compromisso com a Doutrina Espírita, o palestrante precisa ter o zelo com a coerência doutrinária.”

Paulo Maia, presidente da FEDF

“Nunca desanimar e estudar. Importante se ligar a um trabalho voltado para o bem, destes que você doa o tempo e o coração. Não precisa estar ligado à oratória, mas é nestas atividades que você conquista a simpatia das entidades superiores, que vão lhe inspirar quando você estiver frente ao púlpito.”

Mayse Braga, Palestrante Espírita

“A recomendação que posso dar para os que estão iniciando é que eles sejam perseverantes, trabalhem a si mesmos. E que a sua palestra seja o fruto da sua luta de conhecer e viver o espiritismo. Quando a gente fala e vivencia o que fala, nós adquirimos uma autoridade natural, fruto da própria transformação que vamos realizando em nós”

Carlos Campetti, diretor da FEB

“Desenvolver o hábito da leitura porque o palestrante necessariamente precisa estudar, é uma condição sine qua non. Ele não pode abrir mão da boa preparação. Estudar as obras básicas do espiritismo, educar-se para fazer leituras diárias até pegar gosto, porque o estudo é prazeroso e a Doutrina Espírita é maravilhosa!”

Geraldo Campetti, vice presidente da FEB

“Eu recomendo que eles digam Sim! Para eles mesmos, para a Doutrina Espírita, para Jesus, para as quedas, para levantarem-se, para melhorarem-se e para entenderem as suas humanidades. Permitam-se!”

Daniela Migliari, escritora e palestrante

EXPEDIENTE

Presidente da FEDF
Paulo Maia Costa

Diagramação
Patrícia Weiss Martins de Lima

Primeira Vice-Presidente da FEDF
Sônia Maria Gonçalves

Impressão
Gráfica Optimismo

Segunda Vice-Presidente da FEDF
Verônica Maia Baraviera

Colaboradores
Adailton Moura, Alisson Santana, Ana Machado, André Ferreira, Andrecinda Pina, Ângela Silva, Bianca Moysés, Carina Pinheiro, Carlos Sá, Cláudia Andrade, Cleyde Fernandes, Daniel Camargo, Denes Oliveira, Erika Oliveira, Evandro Perotto, Geyson de Oliveira, Gilberto Silva, Gileno Júnior, Jack Darsa, José Nasser, José Luiz Dias, Jumara do Carmo, Luziária Oliveira, Márcia Rodrigues, Marcilene Reis, Marcus Amorim, Maria Caixeta, Maurício Rodrigues, Osmarino Paiva, Paulo Andrade, Pedro Camello, Roberto Diógenes, Robson Dantas, Sionei Araújo, Sinelza Oliveira, Soraia Nunes, Verônica Souza, Vladimir Tomczyk, Waldehir Almeida, Walid Daoud

Diretor de comunicação da FEDF
Felipe Vaz dos Santos Souza

Coordenação Pedagógica do Curso
André Ribeiro Ferreira
Maurício Vieira Rodrigues
Walid El Koury Daoud

Coordenação Administrativa do Curso
José Amin Cury Nasser

Jornalistas Responsáveis
Claudia Corrêa de Andrade
Sionei Ricardo Leão (Mtb 95-MS)

Imagens
Adailton Moura
Gilberto Amaro da Silva



Mayse Braga: “vi pessoas comprometidas com a doutrina”

A reconhecida palestrante Mayse Braga declarou nunca ter presenciado tantas pessoas juntas comprometidas em divulgar a doutrina, ao participar de um dos encontros do Curso de Palestrantes Espíritas do DF, no dia 26 de agosto.

“Que bom que isso está acontecendo. No meu caso, tive que aprender e me adaptar sem todo esse preparo que está sendo oferecido a esses voluntários. Isso é ótimo!”, comemorou Mayse Braga.

“Antecipo que todos vocês terão que rever muitas questões na vida diária, pois essa missão requer isso, mas por outro lado existe o mérito que essa função proporciona”, alertou a oradora.

Mayse Braga também falou sobre a mediunidade de oratória. Segundo ela, esse é um atributo importante para quem pretende se dedicar a proferir palestras, mas o essencial é o compromisso com a missão de divulgar a doutrina.

“Os espíritos protetores requerem de nós o compromisso com um desafio que é nos dedicarmos ao nosso melhoramento individual”, alertou a oradora. Mayse disse também, que o contexto que vivemos no país nos conchama a ter o empenho no caminho de um refazimento da nação, tarefa da qual não podemos nos furtar: “Não é possível que as pessoas ignorem o que está ocorrendo, como se não tivessem nada a ver com essa atual crise de valores”, concluiu. ■

Oratória espírita requer compromisso de auxiliar o próximo

“A energia dos palestrantes espíritas deve estar voltada para auxiliar o próximo, para servir de mecanismo no amparo, por meio do verbo, às pessoas que estão cansadas de sofrer e procuram na casa espírita conforto e incentivo para superar seus desafios”, defendem as fonoaudiólogas Ana Paula d’Aquino Corrêa Machado e Carina Chaves Botelho Pinheiro.

Para as profissionais, que foram um dos destaques do curso de palestrantes pelo profissionalismo, inovação e dedicação que devotaram em cada encontro, a fim de preparar os futuros oradores, cada palestrante terá a oportunidade de ir se ajustando e se aprimorando com as experiências de falar em público.

No conceito de Carina Pinheiro, os palestrantes precisam desenvolver a sensibilidade que permita se adequar a cada público da melhor maneira. “Se quem estiver ouvindo forem pessoas simples, sem instrução formal, o orador precisa encontrar uma forma de se expressar que permita a todos entenderem, até porque somos uma ferramenta para levar à frente o aprendizado cristão”, argumenta.

Ana Paula D’Aquino sugere que os iniciantes não se preocupem em desenvolver estilos nas primeiras experiências de falar ao público. “O mais importante é estudar sempre, ou seja, ter o domínio do que se está falando, exercitar a humildade e estar atento ao feedback, ou seja, às avaliações do público”, propõe a profissional. ■



Palestrantes devem vivenciar o que pregam, aconselham irmãos Campetti

Geraldo Campetti, vice-presidente da FEB, e Carlos Campetti, diretor da mesma instituição, foram entrevistados logo após terem participado da atividade Interativa do Pinga Fogo, que ocorreu no domingo 19 de agosto, na Sede do Sudoeste.

Como vocês avaliam iniciativas como esta da FEDF?

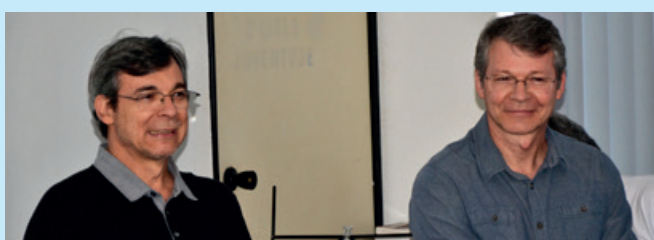
Carlos: Um curso como este traz de positivo a preparação de pessoas que vão falar sobre o Espiritismo com mais qualidade, com mais propriedade. Então, existe aí um fator multiplicador que é fundamental.

Geraldo: É verdade porque além do conteúdo espírita, tem o estudo da retórica, e tem a parte prática da eloquência com exercícios. Além do apoio de profissionais especializados. É algo maravilhoso e estão de parabéns todos os envolvidos.

Qual é a qualidade primordial que não pode faltar a um bom palestrante?

Geraldo: A boa preparação se inicia com o estudo, buscando a aquisição do saber desenvolvendo o hábito da leitura. Priorizando, sempre, as obras da Codificação e demais clássicos do Espiritismo. Interessante também ouvir a opinião de pessoas mais experientes, dialogar sempre e avaliar seus próprios trabalhos. Buscando uma melhoria constante, mas sem se exigir demais, devagarzinho nós vamos dando conta da tarefa.

Carlos: A vivência daquilo que se prega deve ser o nosso foco. Que o nosso trabalho não sirva apenas para a melhora do outro. Então, que todo aquele que deseja falar em público não perca o foco desta realidade porque a melhor contribuição que ele pode dar é a sua transformação para o bem. ■



Daniela Migliari: autoestima para vencer o medo

A jornalista Daniela Migliari participou de uma edição do Programa “Café com Luz” especial ao curso. Ela concedeu entrevista quando falou sobre os medos e as inseguranças que envolvem o ato de falar em público.

Como você avalia iniciativas para qualificar os trabalhadores que vão divulgar a doutrina?

É maravilhoso porque a gente lida com muitos “nãos”. E quando temos a oportunidade de nos aprimorar, nos fortalecer, buscar subsídios para melhor nos colocar à serviço da espiritualidade, é muito gratificante. O aprimoramento nos lega segurança. Sem falar que entramos em contato com as dificuldades do outro, que se confrontam com as nossas dificuldades, desta forma, montamos uma rede de apoio que facilita o nosso aprendizado.

Como lidar com o medo de falar em público e com o medo de errar?

Permitindo-se! Aceitando nossa humanidade, aos poucos vamos vencendo o medo. Entendendo que errar faz parte do caminho e que tais erros são oportunos para a nossa reflexão, para nosso crescimento íntimo. Não devemos desistir perante o erro, pois ele nos permite o reajuste. E que o nosso levantar seja focado em Jesus. Tendo o Evangelho como o nosso farol, jamais perderemos o rumo. ■

